

Vice-líder fica só até final do ano

Nem mesmo o pedido de demissão apresentado pelo ex-líder do governo da Câmara, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), por causa da falta de apoio do presidente Fernando Collor à sua campanha para o governo de Alagoas, tornará o deputado Humberto Souto (PFL-MG) titular do cargo. Foi o próprio Souto quem deu essa informação ontem, quando desmentiu rumores de que também renunciaria à liderança em solidariedade a Calheiros: "Fui escolhido vice-líder pelo presidente da República", explicou.

Na Câmara há 16 anos consecutivos — acaba de ser reeleito — Souto, 56 anos, não parece

muito preocupado com o fato de ser interino em um posto que não tem titular. E nem mesmo as duras críticas feitas pelo ministro da Justiça e coordenador político do governo, Jarbas Passarinho, que responsabilizou a derrota do Palácio do Planalto na votação da Lei de Benefício e Custeio da Previdência à "falta de comando" da bancada governista, conseguiram abalá-lo: "Falam muito numa derrota do governo na Câmara, mas não falam nas 20 vitórias", desabafou.

O deputado permanecerá no cargo até o dia 16 de dezembro, quando o Congresso entra em recesso. Durante esse período, o

presidente Fernando Collor, com o auxílio de Passarinho, escolherá um parlamentar para assumir o cargo — e desde já Souto está descartado. Em torno do assunto há muita especulação e a última sinaliza que o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho do governador eleito Antônio Carlos Magalhães, está cotado. Ocorre que Collor estaria interessado, também, em oferecer o mesmo cargo no Senado para Josaphat Marinho (PFL-BA), eleito no mês passado. Se isso ocorrer, a opção Luiz Eduardo estaria descartada, pois ambos são ligados ao ex-ministro das Comunicações.

Enquanto toca a interinidade como pode, Souto recebeu ontem um conselho do deputado Prisco Viana (PMDB-BA), que já ocupou cargos importantes, como o de secretário-geral da extinta Arena. Segundo Prisco, os líderes dos demais partidos que apóiam o governo não se sentem na obrigação de seguir a orientação da liderança governista "porque foram eleitos por suas respectivas bancadas". Ele está certo. Na semana passada, tanto Ricardo Fiúza (PFL-PE) quanto Amaral Neto (PDS-RJ) não se sentiram atingidos pelas críticas do ministro da Justiça. "O Passarinho se referiu ao Humberto Souto", sintetizou Fiúza.